



Educación que nos hace humanos


Experto de Paraguay habla sobre los desafíos educativos en Iberoamérica

Primera infancia, trabajo docente, infraestructura, tecnología, gestión y otros son los temas importantes en la educación iberoamericana. Pero, en la opinión de Luis Fernando Ramírez, integrante del Consejo Asesor de las Metas Educativas 2021 y miembro del Consejo Nacional de Educación y Cultura de Paraguay (Conec), Iberoamérica tiene la gran oportunidad de presentar un modelo humano latinoamericano que va a ser fundamental en la recuperación de lo que nos hace humanos.

Lea la entrevista exclusiva de *Linha Direta* con el experto, realizada en la reunión de Consejo Asesor das Metas Educativas 2021 en Panamá.

¿Cómo usted ve la educación en Iberoamérica?

La educación, yo creo que está mejorando y caminando hacia una evolución muy importante. Por ejemplo, hoy, hay mayor inversión en todos los nuestros países en la atención a la primera infancia, mayor conciencia del trabajo del docente. A pesar de esto, hay asignaturas pendientes, como, por ejemplo, la remuneración del docente, que sigue siendo la más baja, incluso comparando con otros países. Entonces, en Iberoamérica hay un derecho del docente que se necesita desarrollar mucho más, y esto es común en todos los países. También es común en todos los países una precaria infraestructura de atendimento de las escuelas. Necesitamos mejorar la oferta pública en lo referente a su infraestructura, y eso también implica la infraestructura de servicios administrativos. Necesitamos modernizar nuestros países de manera que la tecnología pase a ayudar a la gestión del proceso administrativo, y creo que esto puede ser un gran paso para todos los nuestros países. Tenemos que animarnos a introducir algunos ele-



Luis Fernando Ramírez, integrante del Consejo Asesor de las Metas Educativas 2021 y miembro del Consejo Nacional de Educación y Cultura de Paraguay (Conec) // Luis Fernando Ramírez, integrante do Conselho Assessor das Metas Educativas 2021 e membro do Conselho Nacional de Educação e Cultura do Paraguai (Conec)

Educação que nos torna humanos

Especialista do Paraguai fala sobre os desafios educacionais na Ibero-América



Valéria Araújo

Primeira infância, trabalho docente, infraestrutura, tecnologia, gestão, entre outros, são temas importantes na educação ibero-americana. Mas, na opinião de Luis Fernando Ramírez, integrante do Conselho Assessor das Metas Educativas 2021 e membro do Conselho Nacional de Educação e Cultura do Paraguai (Conec), os países da Ibero-América têm a grande oportunidade de apresentar um modelo humano latino-americano que será fundamental na recuperação do que nos torna humanos.

Leia a entrevista exclusiva da *Linha Direta* com o especialista, realizada na reunião do Conselho Assessor das Metas Educativas 2021, no Panamá.

Como você vê a educação na Ibero-América?

Acredito que a educação está melhorando e caminhando para uma evolução muito importante. Por exemplo, hoje, há maior investimento, em todos os nossos países, na atenção à primeira infância, maior consciência do trabalho do docente. Apesar disso, ainda há assuntos pendentes, como, por exemplo, a remuneração do docente, que continua sendo a mais baixa, inclusive quando comparada a outros países. Então, na Ibero-América existe um direito do docente que precisa ser muito mais desenvolvido, e isso é comum em todos os países. Também é comum em todos os países uma precária infraestrutura de atendimento às escolas. Precisamos melhorar a oferta pública no que se refere à sua infraestrutura, e isso também implica a infraestrutura dos serviços administrativos. Precisamos modernizar nossos países de maneira que a tecnologia passe a ajudar na gestão do processo administrativo, e acredito que esse possa ser um grande passo para

mentos que son claros y esenciales en la educación latinoamericana. Cuáles son aquellas necesidades en que la educación debe insistir para formar un modelo humano latinoamericano, que va a ser fundamental en la recuperación de lo que nos hace humanos. Creo que ese es un punto central que Iberoamérica tiene la gran oportunidad de presentar.

¿Las Metas Educativas 2021 de la OEI pueden contribuir con estos cambios?

La OEI, con las Metas, hacia una gran oportunidad para Iberoamérica, en ese sentido de poder entender que tenemos las mismas dificultades, las mismas sensaciones, sentimientos, las mismas intenciones. Los países están logrando todo un pensamiento latinoamericano, una pedagogía latinoamericana e iberoamericana que se puede trabajar para el mundo y que puede abrir un nuevo camino en modelos educativos, que han llegado a su techo, han llegado a su límite, y que tampoco están dando respuestas ya en países avanzados. Iberoamérica tiene esta magnífica oportunidad de brindar al mundo una nueva idea pedagógica que ya estamos construyendo todos de la mano de la OEI.

¿Cómo las Metas Educativas 2021 están siendo trabajadas en Paraguay?

Al integrar el Consejo Asesor de las Metas Educativas 2021, por tener una estrecha relación con la oficina local de OEI y con el Ministerio de Educación y Cultura de Paraguay, trazamos algunas actividades que nos permiten incluir las Metas Educativas 2021 en nuestro país en dos líneas: la primera consiste en una acción más comunicacional, popular, para llegar a todos los maestros y, al mismo tiempo, para que la población también conozca la existencia de las Metas. La otra línea, más vinculada a la política, establece cómo las metas pueden servir de base para un marco que oriente las políticas educativas y busca una estrecha relación con el Ministerio de Educación y Cultura.

¿Qué puntos positivos se han alcanzado?

Hay una total coincidencia, visto que, en Paraguay, tenemos como política a largo plazo lo que llamamos de Metas 2024, que coincide plenamente con las Metas 2021. Las Metas 2024 son procesos de políticas públicas que vienen de los años 1990 y que se han ido adornando, modernizando, conforme avanza de los tiempos.



© Jose Manuel Ceipil / PhotoXpress

todos os nossos países. Temos que nos movimentar para introduzir alguns elementos que são claros e essenciais na educação latino-americana. Quais são as necessidades em que a educação deve insistir para formar um modelo humano latino-americano, que será fundamental na recuperação do que nos torna humanos. Acredito que esse é um ponto central que a Ibero-América tem a grande oportunidade de apresentar.

As Metas Educativas 2021 da OEI podem contribuir com essas mudanças?

A OEI, com as Metas, traz uma grande oportunidade para a Ibero-América, no sentido de poder entender que temos as mesmas dificuldades, sensações, sentimentos e intenções. Os países estão alcançando todo um pensamento latino-americano, uma pedagogia latino-americana e ibero-americana que pode ser trabalhada para o mundo e que pode abrir um novo caminho em modelos educativos, que já atingiram seu teto, seu limite, e que já não estão dando respostas nem mesmo em países avançados. A Ibero-América tem essa magnífica oportunidade de brindar o mundo com uma nova pedagogia que já estamos construindo guiados pela OEI.

Como as Metas Educativas 2021 estão sendo trabalhadas no Paraguai?

Ao integrar o Conselho Assessor das Metas Educativas 2021, por ter uma estreita relação com o escritório local da OEI e com o Ministério da Educação e Cultura do Paraguai, traçamos algumas atividades que nos permitem incluir as Metas Educativas 2021 em nosso país em duas linhas: a primeira consiste em uma ação mais comunicativa, popular, para chegar a todos os docentes e, ao mesmo tempo, para que a população também conheça a existência das Metas. A outra linha, mais vinculada à política, estabelece como as metas podem servir de base para um marco que oriente as políticas educativas e busca uma estreita relação com o Ministério da Educação e Cultura.

Que pontos positivos têm sido alcançados?

Há uma coincidência plena, visto que, no Paraguai, temos como política de longo prazo o que chamamos de Metas 2024, que coincide plenamente com as Metas 2021. As Metas 2024 são os processos de políticas públicas que vêm dos anos 1990 e que estão melhorando, se modernizando com o passar do tempo.

Quais são os principais desafios?

São muitos, mas podemos resumir em duas linhas: consolidar a ação do Estado como reitor da educação pública e como instituição encarregada de gerar os limites e os marcos em que a educação pode ocorrer, integrando todos os setores. E o segundo grande desafio: conseguir que um maior número de pessoas, organizações, instituições dedicadas à educação difundam o tema e que possamos construir uma visão para que o país se identifique na questão educativa. Fazendo uma síntese sobre o que se espera como progresso para o país e sobre quais são as necessidades educativas, acredito que avançamos muito. Têm surgido muitos grupos distintos, diversos, que hoje se comprometem não somente a dialogar, como também a realizar ações concretas em termos de educação.

La educación, yo creo que está mejorando y caminando hacia una evolución muy importante. // Acredito que a educação está melhorando e caminhando para uma evolução muito importante.

No Paraguai existe um plano nacional de educação?

Existe o Plano de Metas 2024. Esse plano nos mostra algumas necessidades. Uma delas é a de corrigir o marco legal e adaptá-lo aos novos tempos. Também precisamos de uma lei que movimente e que, de alguma maneira, potencialize a carreira docente; de uma lei de organização estrutural do Ministério da Educação e Cultura; de uma lei que nos possa assegurar os dias de aula e de permanência do aluno na escola, não somente por uma lei, mas por um marco legal que possibilite ações que permitam que isso mude. Precisamos também de uma lei de financiamento, a educação precisa de mais. Hoje em dia estamos dedicando a ela aproximadamente 4,6% do Produto Interno Bruto, mas isso vai para a universidade; o que realmente chega à escola é 3,5% ou 3,6% do PIB, e consideramos isso muito pouco. Na região, a Argentina dedica em torno de 7%, e o Brasil, em torno de 10%. Então, acreditamos que temos que fazer um esforço importante para ter uma lei que financie todas essas metas e todos esses planos, como o Plano 2024. ■